



Vilela, Lilian. *Espiral em Eixos: a construção de uma metodologia*. São Paulo: SESI-SP. LABORARTE/UNICAMP; pesquisadora colaboradora.

### RESUMO

A presente comunicação pretende apresentar a metodologia para o ensino de dança criada pela autora para o SESI-SP e seus fundamentos de concepção. A metodologia foi denominada *Espiral em Eixos*, que abrange respectivamente: o corpo e sua dança no mundo.

A metodologia traz como símbolo, as espirais que se fundem formando uma continuidade, infinitamente em movimento. A espiral, como caminho do fazer dança, encontra-se estruturada em dois eixos conectados entre si. O Eixo 1 (ABC: Bases técnicas com consciência corporal) trata de aulas que se estruturam nas bases técnicas do movimento e conhecimento corporal, em uma conexão para dentro, da dança para o corpo. O Eixo 2 (CDE: Criatividade e Diálogo através da experiência) trata de aulas que se estruturam nos jogos de criação e nas experiências de relação da dança com o ambiente, uma conexão para fora, da dança para o mundo.

As espirais sugerem que os temas de movimento, criação e as experiências vividas se desloquem a todo instante como pulso rítmico do ser dançante, de olhar para o corpo em movimento e abrir-se para olhar o ambiente circundante, voltar-se a si e conectar-se ao mundo.

Após um ano de trabalho junto à instituição, com diagnósticos, visitas e trabalhos com os professores de dança. A metodologia será implementada no próximo ano, por diversos professores do SESI-SP, em unidades espalhadas pelo estado de São Paulo, atingindo diretamente mais de dois mil alunos de dança, com idade entre seis e quinze anos.

Palavras-chave: metodologia, dança, ensino de dança

### ABSTRACT

This communication aims to present the methodology for the dance created by the author for the Dance Program at SESI-SP, that after a year working at the institution, with diagnoses, studies, visits and works with the dance teachers of the institution, created methodological and write parameters to be implemented next year in units throughout the state of Sao Paulo, directly reaching more than two thousand students of dance, aged between six and fifteen years. To this Congress intend to present some basic design of the methodology adopted in the creation of axes called Spiral, covering respectively the body and dance in the world. The methodology provides a symbol, the spirals merge into a continuous, infinitely moving. The spiral, as a way of making dance, and is structured into two main interconnected, and the spiral methodology involves the axes: the connection and the connection inside out as being danceable rhythmic pulse, looking at the moving body and open to look at your surroundings, turn to each other and connect to the world.

KeyWords: methodology, dance, teaching dance

No ano de 2011 fui selecionada para assumir a curadoria do programa de dança da Divisão de Esportes e Lazer do SESI-SP com a missão de diagnosticar as práticas educativas de dança na instituição e propor a criação de uma metodologia própria de dança, baseada em parâmetros educativos desta arte.

O desenvolvimento desta metodologia se apresentou como um grande desafio: acolher as práticas desenvolvidas pelas professoras desta instituição durante anos de atividades e, sobretudo, propor deslocamentos do fazer dança agregando os novos conhecimentos conquistados por este campo em suas relações com a educação.

Ao final de mais de 10 meses de trabalho, com formação de grupo de estudos com os professores, reuniões e aulas, foi delineada a metodologia Espiral em Eixos, uma metodologia que nasce em movimento e começará dar seus primeiros passos de implementação no ano de 2013, em unidades piloto da instituição SESI-SP.

Um breve texto introdutório sobre as bases estruturantes desta metodologia estão apresentados abaixo, parte integrante do caderno didático de dança<sup>1</sup> distribuído para todas as unidades da instituição SESI.

A metodologia SESI-SP de dança, ***Espiral em Eixos***, contemplou, em sua concepção, um processo aberto e dinâmico, um caminho de ensino-aprendizagem de dança encadeadora de reflexão dos professores acerca de suas ações educativas. A metodologia sugere um convite ao movimento de pensar, do planejamento à realização de aulas, com perguntas sobre o sentido de dançar que ultrapassam as habilidades sensório-motoras de condicionamento físico.

As orientações metodológicas não estão apoiadas em um só conteúdo e estilo de dança, mas no modo de organização destes. Então, balé clássico e sapateado, jazz e dança moderna poderão conversar sobre procedimentos de aula, como *técnicas de partida*<sup>2</sup> para habilitar o corpo e treiná-lo no vocabulário de movimentos capazes de conectar o gesto dançado com o autoconhecimento e a criação.

Três perguntas deverão ser feitas pelo professor antes de iniciar seu planejamento do ano e durante o desenvolvimento deste, para que ele tenha preocupação com o sentido das atividades que propõe aos seus alunos:

1- Como posso orientar a exploração e descoberta do corpo com a realização de movimentos conscientes nos gestos dançados?

---

<sup>1</sup> Vilela Lilian. **Metodologia SESI-SP de dança**. São Paulo: SESI-SP editora, 2012. ISBN: 978-85-65025-23-2

<sup>2</sup> Termo utilizado pela pesquisadora italiana *Eugênia Cassini Ropa* sobre as técnicas corporais de treinamento e preparação do corpo.

2- Como posso orientar a criação e autonomia dos alunos para a experiência em dança?

3- Como posso orientar a pesquisa e as composições coreográficas para que ampliem o repertório dos alunos e tenham conexão com o mundo?

Estas perguntas apontam o caminho para chegar aos campos de abrangência da metodologia *Espiral em Eixos*, que são respectivamente: o **corpo** e sua **dança no mundo**. E traz como símbolo, as espirais que se fundem formando uma continuidade, infinitamente em movimento.



Corpo  
Dança  
Mundo

A metodologia contém o símbolo do movimento contínuo, a espiral, como caminho do fazer dança, e encontra-se estruturada em dois eixos conectados entre si. A espiral da metodologia envolve os eixos: a **conexão para dentro** e a **conexão para fora** como pulso rítmico do ser dançante, de olhar para o corpo em movimento e abrir-se para olhar o ambiente circundante, voltar-se a si e conectar-se ao mundo.

No eixo de **conexão para dentro de si**, o trabalho com a dança visa trabalhar o corpo através do conhecimento do movimento e sua organização com consciência das ações realizadas. O aprendizado de habilidades técnicas corporais deverá ser realizado com conhecimento das estruturas corporais e padrões motores, das qualidades de movimento no espaço, o que propiciará maior apropriação no gesto dançado e um modo de aprender mais consciente, no qual o número de repetições pode ser diminuído em favor da qualidade de sua execução.

No eixo de **conexão para fora**, o trabalho com a dança visa estabelecer relações com o mundo circundante e a cultura na qual os alunos se inserem. Neste eixo, os temas para criação em dança devem ser trabalhados com desenvolvimento da autonomia criativa e independência dos alunos, nos movimentos que produzem motivação de pesquisa e geram significado para estes.

Para tal, denominamos na metodologia *Espiral em Eixos*:

O primeiro eixo (**Eixo 1**), de conexão para dentro, como *ABC: Aprendizado de Bases técnicas com Consciência corporal* e;

O segundo eixo (**Eixo 2**), de conexão para fora, como *CDE: Criatividade e Diálogo com o mundo através da Experiência*

Estes dois eixos metodológicos propõem um pensar dinâmico sobre a prática educativa em dança<sup>3</sup>. A forma em espiral abordada pressupõe que exista articulação na aprendizagem, não de forma linear e previsível, mas de forma cíclica e em camadas de aprofundamento, com retornos regulares aos pontos de partida; em ciclos de aula que partam da dança e atinjam o trabalho de corpo do sujeito dançante, e que esta dança expanda ao ambiente pela experiência no mundo e retornem ao corpo transformado por estas criações.

No Eixo 1 (ABC), a conexão do fazer dança está voltada ao estudo do corpo e do movimento, das especificidades técnicas do treinamento corporal, dos temas de movimento e sua exploração como elemento de expressividade e consciência.

O planejamento das aulas deve se estruturar em exercícios de treinamento de habilidades motoras com repetições saudáveis e adequadas ao nível de aprendizado; realizados com alinhamento e estruturação do corpo para um movimento organizado através do tônus adequado, apoios, oposições, encaixes e direcionamentos ósseos destinados ao bom desempenho do gesto dançado.

O trabalho corporal vai aliar o desenvolvimento de bases técnicas para aquisição de vocabulário de movimentos<sup>4</sup> e ampliação de elementos da motricidade aproximando a dança das técnicas de abordagem somática<sup>5</sup> e do

---

<sup>3</sup> A metodologia SESI-SP de dança nasceu depois de discussões vividas durante o ano de 2011 entre a consultoria, a equipe, e os professores do grupo de estudos em dança do SESI-SP. Esta construção foi inspirada em várias antecessoras, com suporte tais como a *Abordagem triangular para o ensino das artes*, de Ana Mae Barbosa; a *Metodologia do ensino de educação Física*, escrita por Lino Castellani Filho e um coletivo de autores especialistas em educação física; a *Metodologia do ensino da dança*, de Ana Paula Batalha; e a proposta metodológica *Dança no Contexto*, de Isabel Marques. A partir das solicitações feitas pela entidade, unindo as necessidades e realidades próprias dos professores com o campo referencial teórico, foi então formulada a estrutura da Metodologia *Espiral em Eixos*.

<sup>4</sup> Na iniciação em dança não será trabalhada nenhuma técnica codificada de dança.

<sup>5</sup> A expressão “educação somática” no Brasil corresponde aos diferentes métodos de trabalho corporal nos quais os aspectos motores, sensoriais, perceptivos e cognitivos são abordados simultaneamente (SOTER, s/d: 142). Ao amplo conceito de educação somática no Brasil, se atribui diferentes métodos de trabalho corporal, como por exemplo, a Eutonia, a técnica de Alexander, Feldenkrais, Ideokinesis, e também o BMC (*Body Mind Centering*) e Técnica Klauss Vianna (MILLER, 2007). No programa oficial francês de pedagogia da dança esta abordagem corresponde a análise funcional do movimento dançado.

estudo do movimento<sup>6</sup>. Os exercícios deverão ser planejados aliando consciência e percepção do corpo para obter liberdade no ato de dançar junto aos colegas e não realizados mecanicamente como forma de adestramento do corpo<sup>7</sup>. As instruções devem conduzir a percepção da execução para que o aluno preste atenção em si próprio se movendo e percebendo se algo foi modificado, dando sentido ao novo experimentar da situação.

No Eixo 2 (CDE), o professor deve buscar o desenvolvimento da autonomia criativa dos alunos com integração entre os alunos e pesquisa de temas concernentes a cada faixa etária, dentro da perspectiva de ampliação de experiências vividas em repertórios de movimento e conhecimento cultural acerca da dança.

O planejamento das aulas deve ser estruturado com momentos para jogos de criação e composição, manipulação de frases e estruturas coreográficas por alunos e pelo grupo, em diferentes espaços, músicas e contextos, produzidas através de experimentações livres<sup>8</sup> e ou conduzidas pelo professor.

A dança permite a intensificação do viver pela criação e também relaciona representações construídas pelas pessoas na sociedade. No aprendizado cíclico, a pesquisa e a exploração vão abarcar conversas acerca da dança e sua história, naquilo que faz sentido às pessoas (e ao seu tempo histórico), referindo-se tanto a significação pessoal, contemplada no Eixo 1, quanto a significação social, abraçada pelo Eixo 2.

## Referências

ALBANO, Ana A., Tuneu, Tarsila e outros mestres: o aprendizado da arte como um rito da iniciação. São Paulo: Plexus Editora, 1998.

---

<sup>6</sup> O estudo de Laban é uma forte referência na compreensão e reconhecimento sobre qualidades e princípios do movimento. Os temas de movimento e suas propostas educativas podem ser encontrados mais explicitados em LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**, São Paulo: Ícone, 1990. e RENGEL, Lenira, **Os temas de Movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências**, São Paulo: Annablume, 2008.

<sup>7</sup> O corpo é tratado nesta proposta ampliado de uma visão mecanicista e dualista, o corpo que dança é o **corpo-sujeito** da experiência, o próprio ser no mundo. Para saber mais consultar em VILELA, 2012.

<sup>8</sup> Os jogos de criação e composição se articulam com os jogos de improvisação com exploração de temas de movimento do Eixo 1 e se constituem como continuidade destas propostas, ampliando a exploração para a composição coreográfica. Vale ressaltar que as divisões entre jogos e exploração de temas de movimento acontecem para uma melhor compreensão das áreas de abrangência da metodologia, porém elas se articulam entre si o tempo todo, completando-se e interagindo. Uma aula é consequência, continuidade da anterior e ponto de partida para a seguinte.

- BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda P. (orgs.) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.
- BATALHA, Ana Paula. **Metodologia do ensino da dança**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana Edições, 2004.
- CUNHA, Newton. **Dicionário SESC: A linguagem da cultura**. São Paulo: Perspectiva: SESC São Paulo, 2003.
- Diretrizes técnicas e de gestão: SESI Atleta do futuro**. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Brasília, 2010.
- FILHO, Lino Castellani e coletivo de autores. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed. Cortez, 2ª edição, 2009.
- FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas: Autores Associados, 2ª edição, 2005.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone Editora, 1990.
- LOPES, Joana. **Coreodramaturgia: Uma dramaturgia para a dança**. 2ª ed. Santos, SP: Comunicar Editora, 2007.
- MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje. Textos e Contextos**. São Paulo, Ed. Cortez, 2011.
- MILLER, Jussara. **A Escuta do corpo: Sistematização da técnica Klaus Vianna**. São Paulo: Summus editorial, 2007.
- OSTROWER, Faya. **Criatividade e processos de criação**. São Paulo: Editora Vozes, 2009.
- RENGEL, Lenira, **Os temas de Movimento de Rudolf Laban (I- II- III- IV- V- VI- VII- VIII): modos de aplicação e referências**, São Paulo: Annablume, 2008.
- SOTER, Silvia. **A educação somática e o ensino da dança** in Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, s/d.
- SPURGEON, David. **Dance 'till you drop!** Sydney: Red Fox. A Mark Macleod Book, 1998.
- TADRA, Débora et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.
- TOMAZZONI, A., WOSNIAK, C., MARINHO, N.(org.) **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra Editora, 2010.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: Livro para professores**; apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

VILELA, Lilian F. **Uma vida em dança**. São Paulo: Editora Annablume, 2012.